
A LEITURA E A LITERATURA NA EJA: formação de leitores
READING AND LITERATURE IN EJA: readers of training

Luciano Dias de Sousa¹ - UENF - UEMG
Lucas Borcard Cancela² - UCAM - UEMG
Marília Costa Machado³ - UCAM - UEMG

Resumo: O objetivo desse trabalho consiste em analisar e fazer algumas considerações sobre o ensino de leitura e literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo em vista as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura, escrita e formação de leitores de textos literários. Pensar na atuação do professor de Língua Portuguesa e a necessidade dos alunos na modalidade da EJA em corresponder às exigências do mercado de trabalho e o forte impulso de um mundo cada vez mais cercado por leituras. Alguns de nossos embasamentos teóricos são: Antonie Compagnon, Domício Proença Filho, Irlandé Antunes e Roland Barthes.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino. EJA.

Abstract: The objective of this work is to analyze and make some considerations about the teaching of reading and literature in the Education of Young and Adults (EJA), in view of the learning difficulties related to reading, writing and literary literacy. Think about the role of the Portuguese Language teacher and the need of the students in the EJA modality to respond to the demands of the labor market and the strong impulse of a world increasingly surrounded by readings. Some of our theoretical underpinnings are: Antonie Compagnon, Domício Proença Filho, Irlandé Antunes and Roland Barthes.

Keywords: Reading. Literature. Teaching. EJA.

1 O perfil da EJA

A educação no Brasil desde muito tempo vem buscando propostas e projetos de ensino visando ajudar o aluno, tentando oferecer aos professores melhores condições de ensino e qualificação de trabalho. Embora muitos dessas propostas e projetos acabam esbarrando em falta de políticas de governo que ofereçam realmente trabalhos de comprometimento com a educação e sociedade. Quando se pensa em educação é importante destacar que precisa rapidamente de transformações e investimentos que

¹ Mestre em Cognição e Linguagem pela UENF - Professor de Português Instrumental e Metodologia Científica na UEMG. poesiaeci@gmail.com.

² Mestrando em Pesquisa Operacional UCAM e Professor no Curso de Sistema de Informação na UEMG.

³ Mestranda em Pesquisa Operacional UCAM e Professora no Curso de Sistema de Informação na UEMG.

proporcionem um ensino de qualidade para atender os anseios do alunado, em especial na modalidade educacional de jovens e adultos, que vem se desenvolvendo no Brasil há alguns anos, mas com uma realidade ainda muito precária.

Segundo o documento base do MEC (2007, p.9):

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988. Essas políticas são, muitas vezes, resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam às iniciativas do Estado. No entanto, as políticas de EJA não acompanham o avanço das políticas públicas educacionais que vêm alargando a oferta de matrículas para o ensino fundamental, universalizando o acesso a essa etapa de ensino ou, ainda, ampliando a oferta no ensino médio, no horizonte prescrito pela Carta Magna. As lutas sociais têm impulsionado o Estado a realizar, na prática, as conquistas constitucionais do direito à educação, processualmente instaurando a dimensão de perenidade nas políticas, em lugar de ofertas efêmeras, traduzidas por programas e projetos.

A educação é um processo contínuo e de direito de todos. Contudo, um dos grandes problemas existente no contexto histórico escolar brasileiro é a inclusão de pessoas que por sua condição de vida ou problemas de diversos gêneros foram excluídas do contexto educacional. Essa exclusão acontece com jovens e adultos analfabetos, que por uma série de problemas e dificuldades, não foram alfabetizadas no período considerado regular de escolaridade.

O Ensino de Jovens e Adultos no Brasil (EJA) está inserido na meta do Estado brasileiro de erradicar o analfabetismo juntamente com a de proporcionar à população cuja faixa etária não se adéqua mais ao ensino fundamental e Ensino Médio, a complementação de sua formação escolar. Embora as cartilhas do governo enfatizem a necessidade de promover entre os sujeitos do EJA o aprendizado para a formação escolar, também está enfatizada a formação de sujeitos sociais críticos e aptos a lidar com as exigências de um mundo em transformação. Mas o que se observa, na prática, são pessoas voltando aos bancos das salas de aula em busca de uma certificação básica, a fim de, em sua maioria, estarem mais aptos ao mundo do trabalho (ROMANZINI, 2011, p.2).

Para que o professor possa atuar oferecendo aos jovens e adultos uma educação de qualidade é preciso que ele atue primeiro como pesquisador, construindo os instrumentos didáticos mais adequados às diversidades existentes nas turmas da EJA. Dessa forma, o professor poderá possibilitar aos estudantes a formação para interagir

com o meio social e conseguir inserção e permanência no mercado de trabalho. Esse processo de pesquisa do professor exige tempo para ler, para planejar metodologias e objetivos didáticos apropriados. Mas nessa construção de saberes na modalidade da EJA, o que não falta são problemas, desde material didático adequado até mesmo falta de estrutura física ideal para o aprendiz que funciona no horário noturno. Os alunos da EJA ainda vivenciam problemas como de conciliar horários de trabalho, escola e família. Essas questões são vivenciadas pelos alunos que lutam para concluir seus estudos sem abdicar o cotidiano familiar e compromisso do emprego.

De acordo com texto do SECAD (2006) a visão de mundo de uma pessoa que volta a estudar já em idade adulta ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida é diferente do aluno regular. São protagonistas de histórias reais e com uma bagagem de vida. São pessoas que chegam à escola com suas crenças e valores. A EJA recebe alunos com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente diferentes. Cada realidade corresponde a um tipo de aluno, são pessoas que trabalham, têm responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural que fazem parte.

A EJA apresenta problemas de diferentes ordens, entretanto, para nossas discussões será priorizado o problema de leitura. Pensar na possibilidade da leitura literária para esse público especificamente. Apesar do ensino de Literatura já ser amplamente discutido, no que se refere ao ensino de literatura para alunos em idade escolar, ainda existem lacunas no contexto da EJA.

Segundo Carvalho (2012) é importante estabelecermos a distinção entre o leitor enquanto sujeito que reúne condições básicas para entender as letras e formar palavras para o leitor literário que conseguiu ir além do que está proposto nos códigos de linguagem. Nesse sentido, a expressão “leitor literário” amplia o conceito usual de leitor e alcança uma estrutura de saber que engloba construção de sentidos nos mais variados gêneros e que não se limita à simples reprodução de ideias deixadas pelo autor de determinado texto. Pensar a formação do “leitor literário” é ampliar os modos de ler. Dessa forma, desenvolver um trabalho que visa uma leitura mais ampla com a inserção da participação do leitor dialogando com o texto.

Na conjuntura da orientação e da prática na EJA, compreende-se como ponto importante o aprendiz da língua de forma que o aluno seja capaz de interagir e

compreender os gêneros textuais, abandonando a ideia de que o ato de ler significa apenas decifrar letras de algum registro da escrita.

Para Antunes (2009) a atividade de leitura completa a atividade de produção escrita. Assim, uma atividade de leitura deve estabelecer uma interação entre sujeito e leitura, e não apenas uma simples decodificação das letras. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor.

Na escola, para concluir com sucesso a prática de leitura, é necessária ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada, estimular o desejo de outras leituras, possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia, da imaginação e ainda expandir o conhecimento da própria leitura.

Podemos observar que boa parte dos professores de Língua Portuguesa tem inserido em sua prática docente a diversidade de textos. Existe hoje uma grande preocupação em trabalhar em sala de aula os gêneros textuais e suas aplicações. Entretanto, ao que diz respeito às manifestações literárias, estas ficam reservadas as rápidas descrições de pequenos trechos de obras, narrativas curtas ou crônicas em livros didáticos para trabalhar os elementos linguísticos e compreensão textual. Uma das razões que possivelmente determine isso é o fato de permanecer na esfera escolar o ultrapassado modelo de tratamento do texto: leitura silenciosa, em voz alta, estudo lexical e as questões de interpretações textuais.

O Brasil ainda não é um país de leitores, situação determinada por fatores de natureza social, econômica, política, histórica, cultural. No entanto, existe hoje especial sensibilidade para esse assunto, traduzidas em inúmeras iniciativas, públicas e privadas, para promover a leitura. Não podemos esquecer, porém, que muitos professores não tiveram as condições necessárias para se desenvolverem devidamente como leitores e, às vezes, pensam ser deficiência pessoal o que, na verdade, provém de âmbito muito mais amplo, com a dívida social do país com seu povo (CADEMARTORI, 2009, p.25).

O presente trabalho tem como objetivo analisar e fazer algumas considerações sobre o ensino de Literatura na EJA, visando contribuir para a construção de um diálogo que a literatura deve estabelecer com a educação, destacando assim sua importância na construção da identidade desses educandos e dos reflexos desse aprendizado em suas vidas profissionais. É possível fazer com que os alunos da modalidade EJA percebam que são capazes de ler e compreender textos literários?

2 O conceito de Literatura e seu papel na educação

Fundada na tradição oral e mais tarde a potência simbólica da escrita, a literatura narra de forma muito específica a história das civilizações. De todas as formas de arte a literatura é a mais próxima da vida, uma vez que reúne uma complexa ligação com a condição do homem dentro da sociedade transitando entre a realidade e imaginação no processo de construção do texto literário.

Para Compagnon (2010) podemos conceituar a Literatura no sentido amplo e no sentido restrito. Para o autor, no sentido amplo, a literatura é tudo o que impresso, é todos os livros que a biblioteca contém. Essa concepção corresponde à noção clássica das quais compreendiam tudo o que a retórica e a poética podiam produzir, não somente a ficção, mas também a história, a filosofia e a ciência, e ainda toda eloquência. Por outro lado, no sentido restrito, a Literatura varia consideravelmente segundo as épocas e culturas.

As manifestações literárias podem envolver adesão, transformação ou ruptura em relação à tradição linguística, à tradição retórico-estilística, A tradição técnico-literária ou a tradição temático-literária às quais necessariamente está vinculado o trabalho do escritor. A literatura se abre então, plenamente, à criatividade do artista. Em seu percurso, ele envolve a constante invenção de novos meios de expressão ou uma nova utilização dos recursos vigentes uma determinada época (PROENÇA FILHO, 2007, p.46).

A Literatura desperta o indivíduo para mundo de ideias, tendo influência direta no seu comportamento. A escrita literária faz com que o homem parta para a emancipação de suas amarras ideológicas. A leitura crítica e reflexiva pode libertar o leitor e direcioná-lo uma nova percepção das coisas e de mundo.

Barthes (2004) revela a literatura com um modo de circulação socialmente privilegiado, mas com uma linguagem profunda e de segredos, dada ao mesmo tempo como sonho e ameaçadora. A forma literária pode provocar os sentimentos existentes que estão atados ao interior vazio de todo objeto: sentido do insólito, familiaridade, repugnância e complacência.

O perfil dos alunos da EJA são aqueles que procuraram a escola dispostos em adquirir habilidade de leitura e ter sob essa habilidade a possibilidade de reclamar por

condições mais dignas de vida e acessão social, desde posicionamento profissional a participação ativa na comunidade que estão inseridos. Portanto, é perceptível através dessa reivindicação e a consciência de que aprender a ler é condição essencial para o direito à cidadania. A leitura através da Literatura constitui-se como recurso importante para tal fim. Nesse estágio, nota-se a relação de natureza crítica que se estabelece entre o ensino de Língua Portuguesa e a educação de jovens e adultos.

Por meio da Literatura, o aluno aumenta suas capacidades cognitivas de aprendizagem possibilitando assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, advinda das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece. O professor de Língua Portuguesa não pode negar de colocar em sua prática leituras de comentários ou interpretações que estimulem nos estudantes à sensibilidade, o senso crítico, a capacidade argumentativa, e seja assim susceptível mostrar os caminhos para o universo literário. Nessa perspectiva, a Literatura tem por objetivo, não somente relacionar símbolos escritos, mas também centralizar-se nos aspectos individuais e sociais.

A problemática é maior ainda, pelo fato da Literatura não fazer parte do currículo ou quadro de disciplinas das escolas, vista como uma disciplina desnecessária ou apenas destinadas a uma parte pequena do tempo das aulas de Língua Portuguesa, de pouca utilidade prática, ou como uma atividade ligada à arte que apenas serve para o entretenimento. E ainda, que os livros são caros e “chatos”. Tendo em vista também que boa parte do professorado não tem o hábito de leitura.

Muitos professores não percebem na literatura uma forma reflexão da linguagem e dos valores sociais. Entretanto, a Literatura na escola propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento da leitura e escrita, além do social, emocional e cognitivo do aluno.

São muitas histórias que um escritor pode contar. Mas ele escolhe uma possibilidade, um recorte entre infinitos outros que poderia ter feito, e compõe um texto. É por esse recorte que embarcamos na leitura: um deslocamento no tempo, no espaço, uma travessia ao final da qual a própria experiência da vida real pode ser compreendida de outro modo (CADERMARTORI, 2009, p.45).

Ao longo dos anos, o sistema educacional brasileiro tenta oferecer uma educação de qualidade, preocupada com a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Diante disso, as escolas buscam desenvolver no aluno as

competências da leitura e da escrita, mas os professores quase sempre ficam presos às atividades e práticas dos livros didáticos. Ainda, mesmo com muitas campanhas de importância da leitura na vida das pessoas, temos escolas que não possuem uma biblioteca própria para ofertar aos alunos um espaço de leitura e disponibilização de livros.

3 Formação de leitores na EJA

No Brasil, ainda muitos jovens abandonam a escola, isto porque vivemos num país com uma série de problemas sociais, muitos de nossos alunos buscam o mercado de trabalho mais cedo, seja por ansiedade ou necessidade. Outro fator de abandono é o desinteresse pelo modelo de ensino ofertado que às vezes não corresponde às expectativas. Mais tarde, já adultos, esses alunos se veem obrigados a retornar à escola, pois a sociedade lhes impõe o domínio pleno da leitura e escrita, e também devido ao universo de informações com as quais se deparam. Outros pela necessidade de se manterem no mercado de trabalho.

Os alunos da EJA apresentam saberes prévios e intuitivos ao ingressar nessa modalidade de ensino. Trazem consigo experiências como indivíduos que já estão inseridos no trabalho e constituíram família.

De acordo com Freitas (2014) o importante é pensar no conceito de educação para jovens e adultos; desejo de aprender a ler eles têm, só que de uma maneira mais ampla, característica de quem já tem experiência de vida, uma leitura que vai além de ler apenas palavras.

Os alunos da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada à prática do cotidiano, ao ver e ao fazer. Ao escolher o caminho da escola, eles são levados a operar uma ruptura nessa sua vivência e passar a refletir sobre suas práticas. Essa ruptura leva a uma interrogação que passa a acompanhar o caminho desses alunos, deixando-os preparados para usar o olhar crítico. Uma prática adequada dentro do espaço escolar proporcionará a esses alunos a possibilidade de ficarem abertos à aprendizagem, receptivos, sensíveis, e também ativos: capazes de explorar, investigar, pensar e interferir no que olham.

As atividades com o texto deverá ser conduzida de forma a evidenciar um amplo campo de possibilidades. Dessa forma destacamos alguns pontos importantes para o trabalho de literatura em sala de aula da EJA:

- Não ignore a experiência do aluno da EJA, leve textos literários diversos, comece pelos curtos que possam ser lidos em sala de aula como contos, crônicas, poemas e outros; depois direcione a leitura com textos com propriedades maiores para serem lidos em casa com tempo pré-determinado.

- Abra para discussão, para o debate, deixe que os alunos contem suas experiências com a leitura.

- Faça sugestões de obras, comete suas leituras e comente também das adaptações de algumas obras para a televisão e cinema.

- Mostre as possibilidades de conseguir os livros como bibliotecas públicas e internet.

- Não forçar uma determinada leitura, não obrigar a ler somente os clássicos, gênero ou cânones, o professor deve ser flexível para ouvir e levar obras que criem curiosidade e expectativa nos alunos.

- Mostrar entusiasmo pela leitura, o professor com formação em Letras tem que ter também o gosto pela leitura e dividir suas experiências de leitura com os alunos.

Também é importante que o aluno da EJA frequente espaços mediadores de leitura: lançamentos, exposições, palestras, debates, depoimentos de autores, seções especializadas em revistas, dentre outros, dessa forma, o professor deverá mediar essas possibilidades criando estratégias criativas que lhe possibilitem vislumbrar e apropriar-se dessa cultura. Hoje a internet é uma ferramenta ideal para trazer o mundo para dentro de sala de aula e que pode facilitar a aproximação da arte e alunos.

Na menção a textos de linguagens diversas em prosa e poesia, além do livro, incluímos jornal, revista, cordel, música, propaganda, quadrinhos, para citar algumas. O hipertexto propicia novos olhares sobre a leitura dos livros. É inegável o seu papel na diversidade de ofertas da produção cultural de nossos dias.

A escolha criteriosa e perspicaz do texto assume papel fundamental, levando ao prazer e ao conhecimento. Quando os alunos externam suas ideias e as defendem, a forma como se expressam se aperfeiçoa. Criar situação de exposição pública, deixando-os mais seguros e confiantes. A maioria não se expressa fluente e corretamente. Cabe ao professor incentivá-los e proporcionar com frequência momentos para que tais

comportamentos sociais se multipliquem, com resultados animadores para a linguagem oral.

O trabalho oral com o texto é mais estimulante e com resultados mais imediatos, quando reservado o espaço para perguntas escritas, mas respeitando o ritmo lento da maioria, sem exagero na quantidade de formulações. Talvez duas ou três perguntas objetivas com respostas previsíveis e outras discursivas, de cunho crítico, mas subjetivas, com avaliações possíveis na própria aula.

A literatura é influenciada pelos acontecimentos, pelo modo de pensar e de agir, pelos princípios filosóficos e epistemológicos que orientam as sociedades. Como modalidade de conhecimento, a literatura permite a reflexão sobre os diferentes problemas que os seres humanos vivenciam e através da experiência da leitura que o indivíduo poderá ficar mais preparado para enfrentar os desafios cotidianos.

Considerações:

A fragilidade do sistema educacional brasileiro requer políticas educacionais verdadeiramente comprometidas com uma educação de qualidade, voltada para a formação de cidadãos conscientes, objetivando mudanças que levem a uma sociedade mais justa, compreendendo o acesso à cultura letrada como algo que possibilitará uma participação ativa no mercado de trabalho, da política e da cultura como instrumento indispensável para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Trabalhar a Língua Portuguesa não é apenas reproduzir conhecimentos já estabelecidos, é discutir a relação do sujeito e seu estar no mundo, o aluno precisa estar inserido em um processo que o faça desenvolver seu espírito crítico. A Literatura favorece essas relações através do contato com livros e sua experiência com a leitura.

A escola precisa efetivamente incentivar os alunos a lerem, pois assim eles verão o mundo de forma mais sensível e criticamente, percebendo o mundo em que vivem e suas diversidades. O professor como mediador desse mundo de leitura tem um papel decisivo na medida em que oferece a possibilidade de nossos estudantes de conhecer a palavra em sua plena forma de uso, como arte, como divulgadora de mundos, sonhos e esperanças.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Editora Parábola, 2009.

BARTHES, Roland. **O grau zero da escrita**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a Literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

SECAD. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 10 de Janeiro, 2015.

ROMANZINI, Beatriz. **EJA – Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho?**, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBeatriz%20Artigo.pdf>. Acesso em: 18 de Janeiro, 2015.

FREITAS, Giuliano. **A EJA e o preparo para o trabalho**, 2014. Disponível em: <http://www.brasile scola.com/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>. Acesso em: 11 de Janeiro, 2015.

PROEJA. **Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos. Documento Base**. MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 20 de Janeiro, 2015.

CARVALHO, Aldenora Márcia Chaves Pinheiro. **A Leitura de mitos clássicos na EJA: superando as relações de poder na sala de aula para a formação do leitor literário**. São Luís: UFMA, 2012. Disponível em: http://caxias.ufma.br:8080/pgcult/dissertacoesdoc/2010/A_LEITURA_DE_MITOS_CLASSICOS_EJA.pdf. Acesso em: 08 de Janeiro, 2015.